

## EVOLUÇÃO DA CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL E SUBSISTEMAS

### 1.1. Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em março/25 apresentou avanço de 3,2% em relação ao valor verificado em março/24. Com relação ao mês de fevereiro/25, observou-se um decréscimo de -3,3%. No acumulado dos últimos 12 meses, a carga do SIN apresentou uma variação positiva de 5,0% em relação ao mesmo período anterior, tendo a taxa de crescimento recuado em 0,2 p.p. com relação a variação com 12 meses findos em fevereiro.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados de carga e as variações percentuais com destaque para as taxas de crescimento da carga ajustada (\*) em relação ao mesmo mês do ano anterior, onde são excluídos os efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

Tabela 1 – Evolução da carga

SUBSISTEMAS	Mar/25 (MWmédio)	Variação %			
		Mar-25 /Mar-24	Mar-25/Mar-24 ajustado <sup>(1)</sup>	Mar-25 /Fev-25	acumulado 12 meses <sup>(2)</sup>
SIN	86.127	3,2%	4,0%	-3,3%	5,0%
SE/CO	49.221	3,0%	3,9%	-3,6%	4,8%
Sul	15.540	5,8%	5,9%	-7,4%	6,1%
Nordeste	13.509	-0,8%	0,3%	-0,1%	3,3%
Norte	7.857	6,2%	7,6%	1,8%	7,2%

(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

(2) Cresc. acum. (Abr/24 -Mar/25) / (Abr/23- Mar/24)

**Obs.:** O detalhamento por classe de consumo encontra-se informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de março/25.

## DESTAQUES: Em março

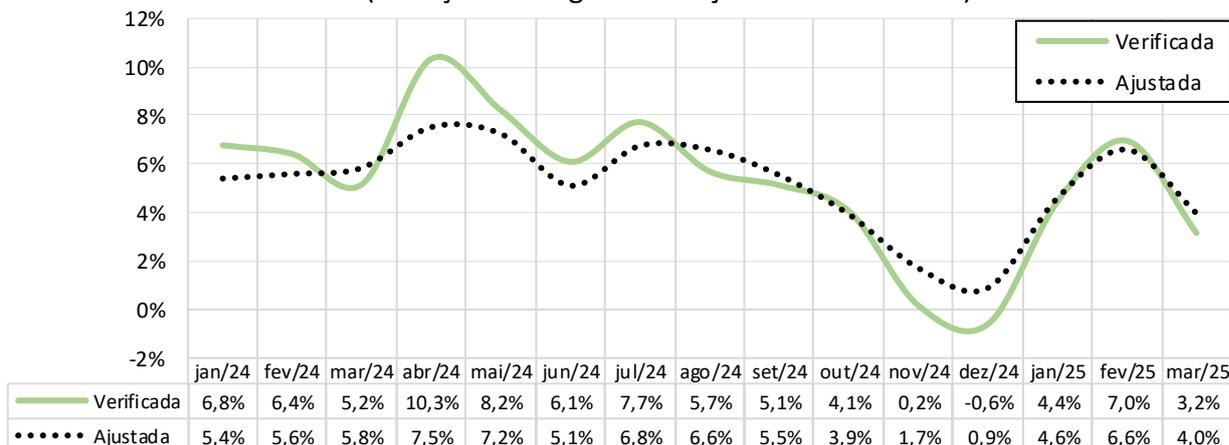
- Avanço de 3,2% na carga do SIN, na comparação com março/24.
- Monitor do PIB da FGV indica estabilidade na margem e avanço de 2,7% com relação a fevereiro/24.
- O Índice de Incerteza Econômica avançou de 0,1 pontos
- O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da FGV, avançou 0,1 pontos.
- O Índice de Confiança dos Serviços (ICS) da FGV avançou 1,2 pontos.
- O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) da FGV avançou 0,4 pontos.
- A confiança dos consumidores (ICC) da FGV avançou 0,7 pontos.
- O índice de Confiança do Comércio (ICOM) da FGV recuou 2,4 pontos.

A variação positiva de 4,0% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto de -0,8 p.p. sobre desempenho da carga do SIN, sendo o resultado influenciado pela ocorrência do carnaval atipicamente em março no ano de 2025, fazendo com que o mês de março do referido ano passe a ter menos dias úteis do que o usual. Especificamente na região Norte e Nordeste, a observação de anomalia positiva de precipitação no litoral do Maranhão, no Pará, no leste do Amazonas, em Roraima, além do litoral do Rio Grande do Norte e do Ceará.

O Gráfico 1, a seguir, apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada do SIN.

### Gráfico 1: SIN

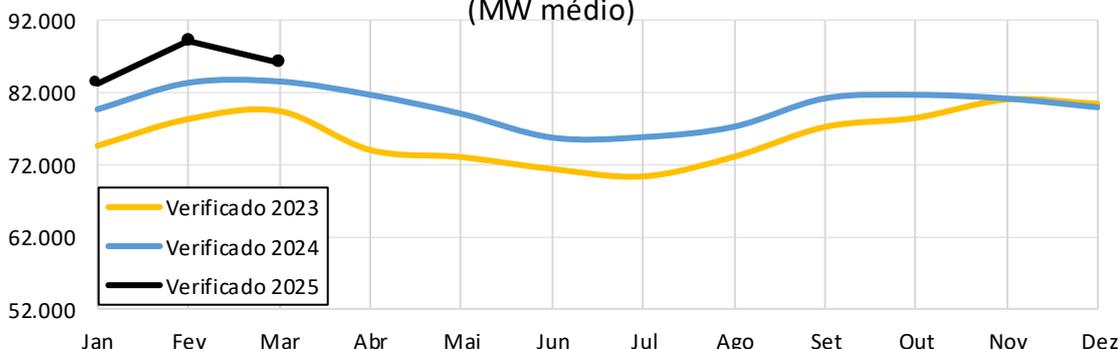
(variação da carga em relação ao ano anterior)



O comportamento da carga de energia do SIN ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 2.

### Gráfico 2: SIN - Carga de energia

(MW médio)



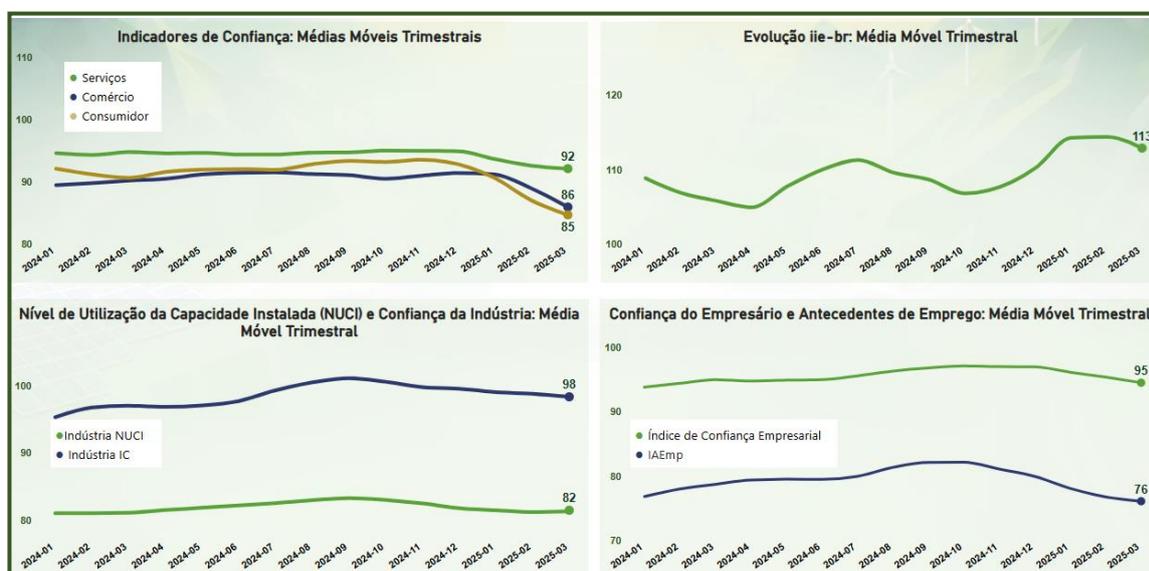
Começamos a atualização sobre a conjuntura econômica de março pelas trajetórias dos índices de confiança e da utilização da capacidade instalada, disponibilizados mensalmente pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, que se encontram dispostos no Quadro 1. Observamos em março, avanço da confiança em todos os indicadores exceto o indicador de confiança do comércio, que, todavia, encontra-se impactado pela piora da confiança do consumidor, observada nos últimos meses e, também, pela redução da capacidade de compra e de crédito das famílias. Nas médias móveis trimestrais persiste a tendência de queda da confiança em todos os setores. No mês de março, segundo a FGV, o Índice de Incerteza Econômica – IIE-br, apresentou estabilidade, avançando somente 0,1 pontos e atingindo 110,9 pontos, se mantendo então, em nível de incerteza moderada, devido às incertezas advindas da condução da política econômica-norte americana e da maior convergência das expectativas para os juros e câmbio brasileiro nos próximos 12 meses. Nas médias móveis trimestrais, apesar do recuo de 1,5 pontos, o indicador permanece no nível de incerteza (112,9 pontos).

A confiança da indústria avançou suavemente no mês (0,1 pontos) e recuou nas médias móveis trimestrais (0,4 pontos), alcançando 98,4 pontos, com indicação de um cenário de cautela por parte dos empresários pelo segundo mês consecutivo, sendo reflexo do atual cenário macroeconômico. Após cinco recuos consecutivos, o nível de utilização da capacidade instalada da indústria avançou 0,6 p.p., encontrando-se agora em 81,5%. O indicador de confiança da construção avançou 0,7 pontos em março (atingindo 95 pontos), no entanto, permanece recuando nas médias móveis trimestrais (1,7 pontos), o que, segundo a FGV, evidencia o maior pessimismo das empresas causado pelo crédito mais caro e pela dificuldade de obtenção de mão-de-obra qualificada, gerando pressão sob o mercado de trabalho. No setor de serviços, a confiança avançou 1,2 pontos (atingindo 92,9 pontos) trazendo nesse resultado uma recuperação parcial da confiança do segmento de serviços prestados às famílias. As médias móveis trimestrais permanecem com tendência de queda, apresentando recuo de 0,5 pontos e denotando o pessimismo existente nas expectativas de longo prazo quando ao ritmo dos negócios no ano de 2025, essencialmente, de acordo

com a FGV, devido a conjugação a atual pressão inflacionária nos preços os alimentos com o ambiente de taxas de juros em alta e expectativa de desaceleração da economia.

O comércio, tem, para a FGV, seu resultado influenciado pela piora, observada nos últimos meses, na confiança do consumidor e na atual conjuntura econômica (de altas taxas de juros e inflação) e das perspectivas de manutenção desse cenário. Com isso, a confiança do comércio recuou 2,4 pontos em março, atingindo 83,1 pontos, totalizando uma queda de 5,5 pontos da confiança no primeiro trimestre do ano. As médias móveis trimestrais mantiveram tendência de queda, apresentando um recuo de 3 pontos. Por fim, a confiança do consumidor, após atingir o menor nível desde agosto de 2022, avançou 0,7 pontos (atingindo 84,3 pontos), interrompendo a sequência de quedas observadas nos últimos meses, mas mantendo a tendência de queda nas médias móveis trimestrais (2,3 pontos). O indicador permanece na região pessimista, especialmente para os consumidores das menores faixas de renda, onde houve continuidade da piora da confiança. Apesar da melhora da confiança nos setores, a confiança empresarial recuou, no mês e nas médias móveis trimestrais, 0,6 pontos e 1,0 pontos, respectivamente, atingindo 95 pontos. O IAEmp segue tendência semelhante à dos indicadores de confiança, com suave avanço de 0,4 pontos no mês (alcançando 76,3 pontos) e de recuou 0,7 pontos nas médias móveis trimestrais, evidenciando a resiliência do mercado de trabalho, especialmente nas vagas formais, apesar da cautela demonstrada pelos empresários a respeito do ambiente econômico desafiador do ano de 2025.

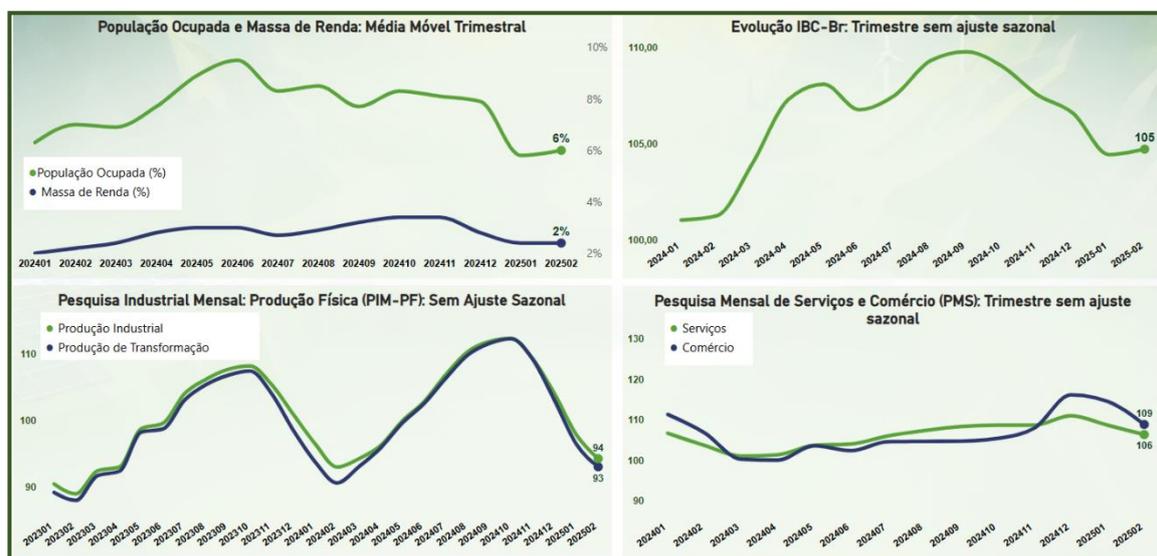
### Quadro 1 – Indicadores de Confiança da Economia Real e Utilização da Capacidade Instalada (FGV)



O Quadro 2 apresenta o comportamento, em médias móveis trimestrais, dos indicadores de produto e renda. Observando o comportamento das médias móveis trimestrais (primeiro gráfico à direita no Quadro 2), nota-se desaceleração do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-br). Na análise interanual, tanto o IBC-Br quanto o Monitor do PIB da FGV indicam crescimento do PIB em fevereiro/25, de 3,5% e 2,7%, respectivamente. Com relação ao mês anterior (janeiro/25), o IBC-br indica um suave crescimento de 0,4% enquanto o Monitor do PIB da FGV aponta estagnação da economia. Segundo o Banco Central, o crescimento da economia foi alavancado pela atividade da agropecuária, que compensou a queda da indústria e o modesto crescimento do setor de serviços. Setorialmente, a produção industrial, em fevereiro/25, recuou suavemente na margem (0,1%) e 1,5% na análise interanual. Nas médias móveis trimestrais, observa-se o terceiro mês de retração (-0,1%) quando comparado com o trimestre móvel encerrado em janeiro. Importante destacar que, segundo o IBGE, 14 dos 25 ramos industriais pesquisados apresentaram queda em fevereiro, podendo segundo a instituição, o resultado ser explicado pela trajetória crescente da taxa de juros conjugada a pressão inflacionária e a desvalorização do real frente ao dólar. No setor de serviços, houve suave avanço de 0,8% na margem e de 4,2% na análise interanual, sendo o crescimento alavancado pelo setor de informação e comunicação, apesar de encontrar-se disseminado em quatro das cinco atividades pesquisadas. O comércio varejista avançou 0,5% na margem em fevereiro/25, 1,5% na análise interanual e 0,2% nas médias móveis trimestrais. Merece destaque o crescimento da atividade de Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo na margem e móveis e eletrodomésticos na análise interanual. Segundo o IBGE, a desaceleração da inflação da alimentação em domicílio em fevereiro quando comparado com janeiro justifica o protagonismo das vendas dos supermercados. Os resultados da PNAD Contínua, em fevereiro, apontam uma

taxa de desocupação de 6,8% no trimestre findo em fevereiro/25, sendo um valor 0,3 p.p. superior ao verificado no trimestre findo em janeiro/2025, correspondendo a terceira alta consecutiva do indicador. A população desocupada também avançou 10,4% enquanto a ocupada recuou 1,2% no trimestre findo em fevereiro de 2025 na comparação com o trimestre anterior enquanto a massa de renda se manteve estável pelo segundo mês. Em linhas gerais, apesar da melhora dos indicadores de confiança, os resultados dos indicadores de produto e renda seguem sinalizando um cenário macroeconômico mais desafiador para a economia brasileira no ano de 2025.

**Quadro 2 – Indicadores de Produto e Renda**



O Quadro 3 apresenta o comportamento de indicadores financeiros selecionados, como risco-país, taxa de juros, câmbio e letras do tesouro nacional. Em março de 2025, o Risco Brasil, medido pelo Credit Default Swap (CDS) de 5 anos, subiu para 190 pontos, um avanço de 7,9% em relação aos 176,29 pontos observados em fevereiro. O aumento sinaliza deterioração da percepção de risco, influenciada por incertezas fiscais, ruídos políticos e pressão nos ativos de países emergentes diante de um cenário internacional ainda volátil.

No mercado de renda fixa, a rentabilidade das NTN-Bs com vencimento em 2026 caiu de 0,48% em fevereiro para 0,40% em março, acumulando uma retração de 0,08 ponto percentual. Segundo dados do Tesouro Direto, esse recuo reflete a reprecificação dos títulos atrelados à inflação, diante da continuidade de uma política monetária restritiva e expectativa de arrefecimento gradual do IPCA. A queda na rentabilidade também está relacionada à valorização dos papéis no mercado secundário, puxada pelo aumento da demanda por ativos indexados ao IPCA.

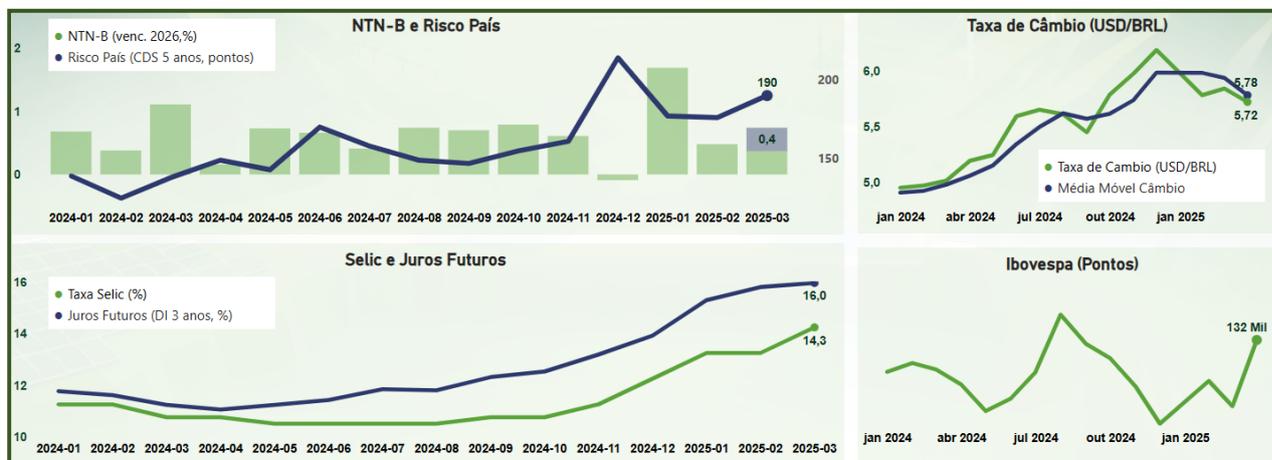
A taxa de câmbio média passou de R\$ 5,84 em fevereiro para R\$ 5,72 em março, representando uma valorização de 2,1% do real frente ao dólar no mês. A apreciação foi sustentada pelo fluxo positivo de capital externo, melhora na percepção de risco de curto prazo e pelo diferencial de juros ainda elevado em relação a economias avançadas. Segundo o Banco Central do Brasil, o movimento cambial foi compatível com a estabilidade externa e o posicionamento mais conservador do investidor estrangeiro no início do segundo trimestre.

Na política monetária, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa Selic de 13,25% para 14,25% ao ano na reunião de março. A justificativa, segundo comunicado do Banco Central, foi o aumento das projeções de inflação e a resiliência da atividade econômica, em especial nos setores de serviços e consumo. O Copom também alertou que, caso o cenário inflacionário continue pressionado, novos ajustes poderão ser considerados. Em resposta, os juros futuros de três anos (DI 3 anos) subiram de 15,82% para 15,98%, refletindo o reposicionamento do mercado quanto à extensão do atual ciclo de aperto.

O Ibovespa encerrou março com alta de 6,1%, subindo de 124.402 pontos em fevereiro para 132.000 pontos no fim do mês. O desempenho positivo foi puxado pela valorização de ações ligadas a commodities, especialmente petróleo e minério de ferro, que se beneficiaram da recuperação nos preços internacionais. Segundo a Agência Brasil, o mês também foi marcado pela

entrada líquida de capital estrangeiro, o que favoreceu o desempenho dos ativos de risco e reforçou o apetite por papéis de empresas exportadoras e do setor de energia.

**Gráfico 3 – Indicadores Financeiros**



## 1.2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em março/25 apresentou uma variação positiva de 3,0% em relação à carga verificada no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de fevereiro/25, verificou-se redução de 3,6%. No acumulado dos últimos 12 meses, o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação de 4,8% em relação ao mesmo período anterior, tendo recuado 0,2 p.p. quando comparado com a variação com os 12 meses findos em fevereiro/25.

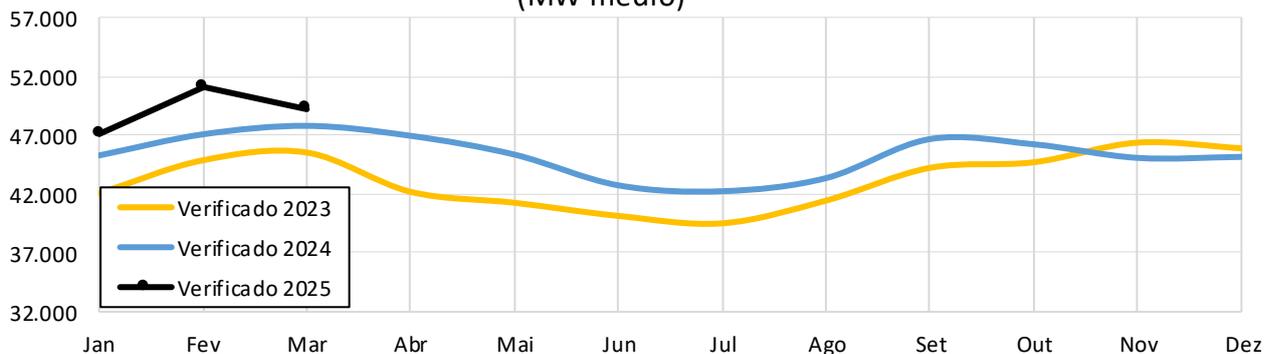
Das condições climáticas para o subsistema, observou-se, precipitação inferior à média histórica, mesmo com o avanço de frentes frias no litoral na região Sudeste, a partir da segunda quinzena do mês de março, que ocasionaram precipitação nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. No início do mês de março, a permanência da atuação do sistema de alta pressão na troposfera média manteve as temperaturas elevadas tanto na região Sudeste quanto na região Centro-Oeste. A partir da segunda semana de março, observou-se declínio de temperatura nas duas regiões, devido ao avanço de sistemas frontais até o litoral sul da Bahia. Mesmo com a referida condição, houve predominância de temperaturas mínimas e máximas superiores à média climatológica. Comparado com março de 2024, a temperatura se manteve estável.

A variação de 3,9% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto de -0,9 p.p. sobre desempenho da carga do subsistema, tendo como destaque a ocorrência de sistemas frontais que trouxeram queda de temperatura às duas regiões e a ocorrência, do carnaval, no ano de 2025, atipicamente no mês de março, acaba por reduzir o número de dias úteis no referido mês, contribuindo também para o resultado da carga ajustada.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sudeste/Centro-Oeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 3 e 4.

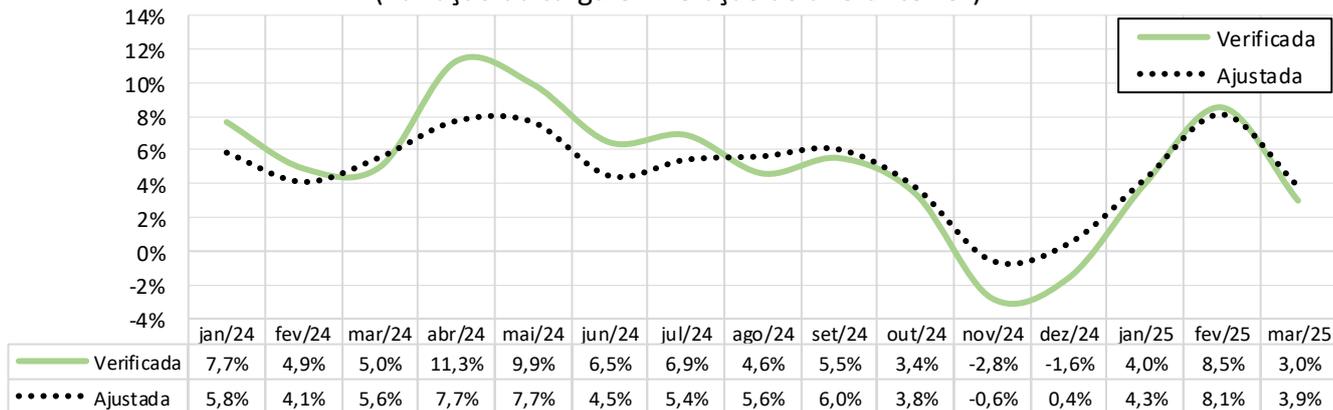
**Gráfico 3: SE/CO - Carga de energia**

(MW médio)



**Gráfico 4: Subsistema SE/CO**

(variação da carga em relação ao ano anterior)



### 1.3. Subsistema Sul

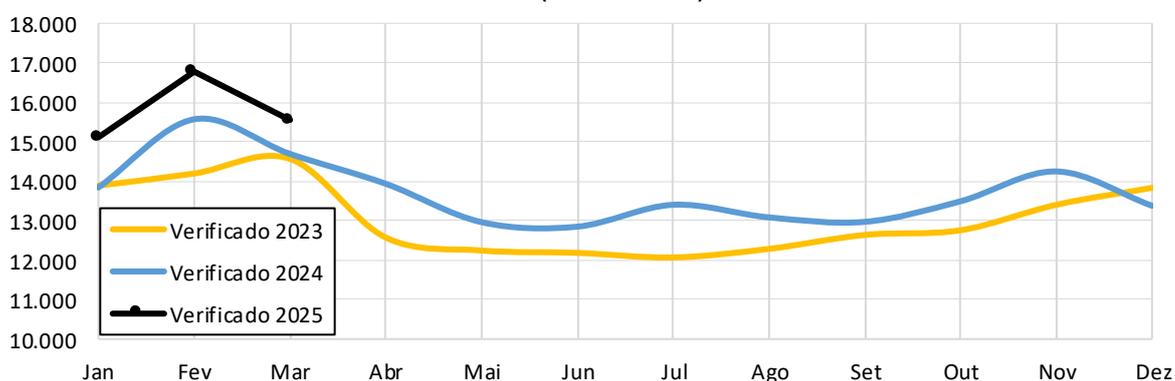
A carga de energia verificada em março/25 no subsistema Sul indica uma variação positiva de 5,8% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de fevereiro/25, verificou-se uma acentuada desaceleração na carga de energia de 7,4%. No acumulado dos últimos 12 meses, o subsistema Sul apresentou uma variação positiva de 6,1% em relação ao mesmo período anterior, tendo um avanço de 0,3 p.p. quando comparado com a variação com os 12 meses findos em fevereiro/25.

Das condições climáticas para o subsistema, observa-se anomalia positiva de temperaturas mínimas e máximas na Região Sul, mesmo com o avanço de sistemas frontais até o litoral sul da Bahia a partir da segunda semana do mês de março, que provocou declínio da temperatura na região. No início do mês, no entanto, a permanência da atuação do sistema de alta pressão na troposfera média manteve as temperaturas elevadas na região Sul, com a ocorrência de onda de calor do estado do Rio Grande do Sul. O acumulado de precipitação se manteve abaixo da média histórica, apesar o início do mês ter apresentado configuração sinótica semelhante a observada no fevereiro, com atuação de um sistema de alta pressão na região Sul (Sudeste e Centro-Oeste), que além de inibir a formação de nebulosidade, impediu o avanço de frentes frias pelo território brasileiro e ocasionando temperaturas elevadas. A partir da segunda quinzena do mês, o avanço de frentes frias pelo litoral da região Sul trouxe consigo aumento de nebulosidade e precipitação.

Tem-se então que o avanço de 5,9% da carga ajustada indica que os efeitos fortuitos tiveram um impacto marginal de -0,1 p.p. no desempenho da carga devido a observação de temperatura extremas acima da média climatológica e total de precipitação inferior à média histórica. No entanto, a ocorrência do carnaval atipicamente em março no ano de 2025, contribui para o resultado observado na carga ajustada, em sentido oposto, visto que o mês de março passa a ter menos dias úteis que o usual.

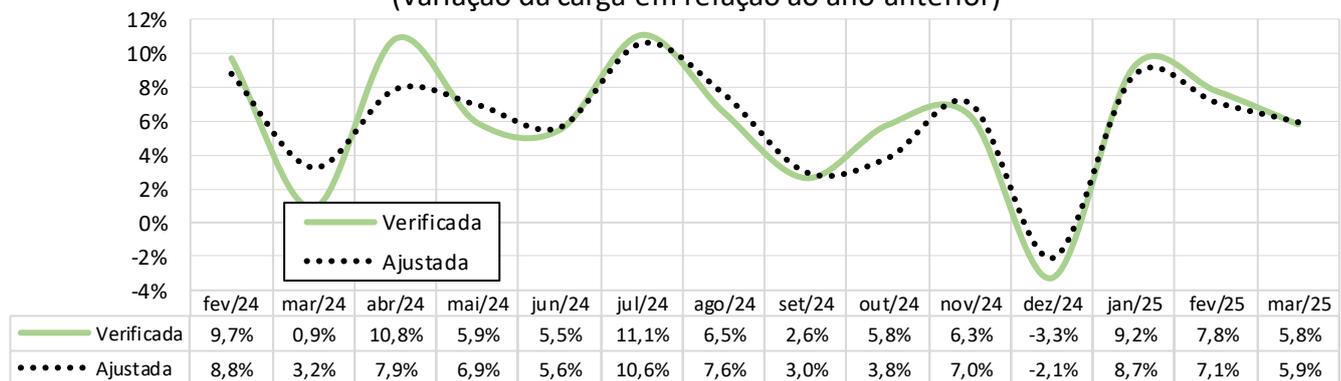
O comportamento da carga de energia do subsistema Sul bem como as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 5 e 6.

**Gráfico 5: Sul - Carga de energia**  
(MW médio)





**Gráfico 6: Subsistema Sul**  
(variação da carga em relação ao ano anterior)



## 1.4. Subsistema Nordeste

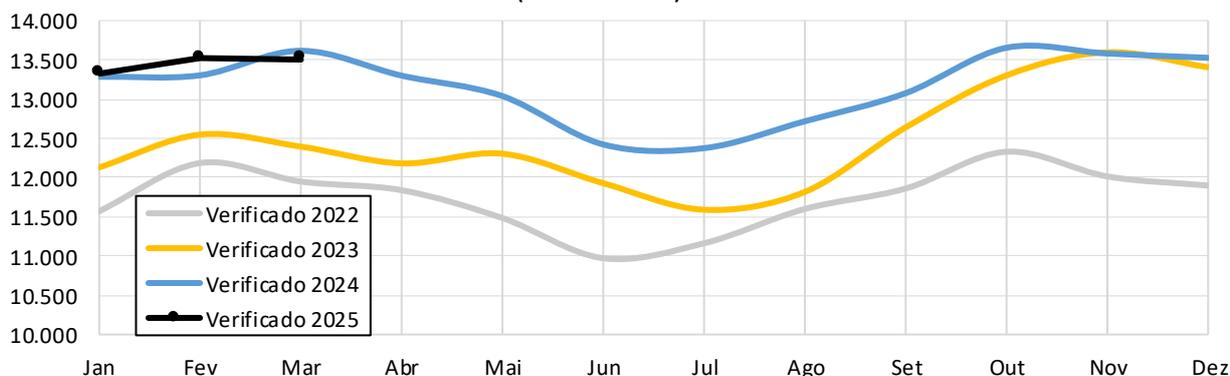
A carga de energia verificada em março/25 no subsistema Nordeste indica variação positiva de -0,8% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação a fevereiro/25 verificou-se uma suave redução de 0,1%. No acumulado dos últimos 12 meses, o subsistema Nordeste apresentou uma variação positiva de 3,3%, em relação ao mesmo período anterior, sendo 0,9 p.p. inferior a variação observada com os 12 meses findos em fevereiro/25.

Das condições meteorológicas para o subsistema, merece destaque a ocorrência de temperaturas máximas entre a média e abaixo da média climatológica do litoral da Bahia ao Rio Grande do Norte e no litoral do Piauí. Nas demais áreas que compõem o subsistema, observou-se temperatura acima da média histórica. O acumulado de precipitação se manteve em níveis abaixo da média histórica, exceto no litoral do Rio Grande do Norte e do Ceará, onde observou-se anomalia positiva de chuva.

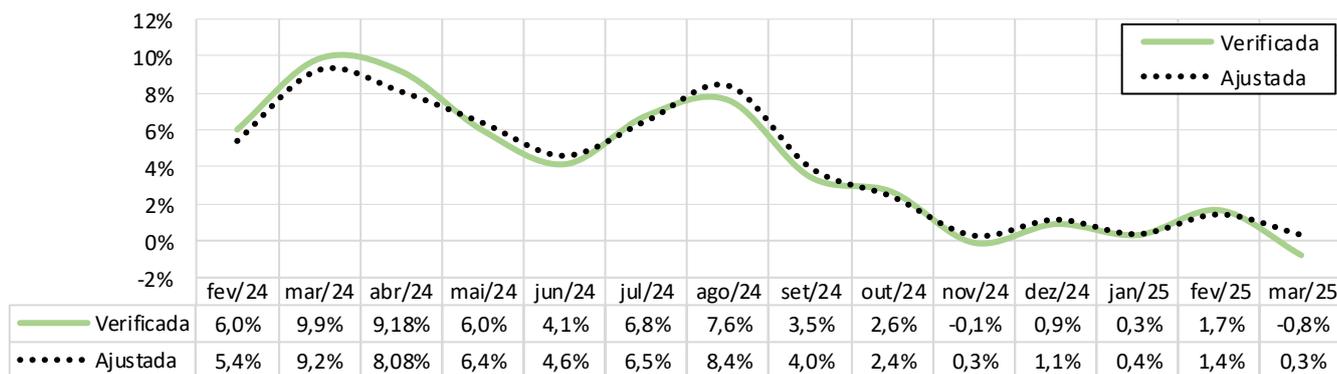
A variação de 0,3% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos impactaram em -1,1 p.p. no desempenho da carga desse subsistema, merecendo destaque preponderância de temperaturas entre a média e abaixo da média do litoral da Bahia ao do Rio Grande do Norte e no Piauí conjugado a ocorrência do carnaval atipicamente em março no ano de 2025, visto que o referido mês passa a ter mais dias úteis que o usual.

O comportamento da carga de energia do subsistema Nordeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 7 e 8.

**Gráfico 7: Nordeste - Carga de energia**  
(MW médio)



**Gráfico 8: Subsistema Nordeste**  
(variação da carga em relação ao ano anterior)



## 1.5. Subsistema Norte

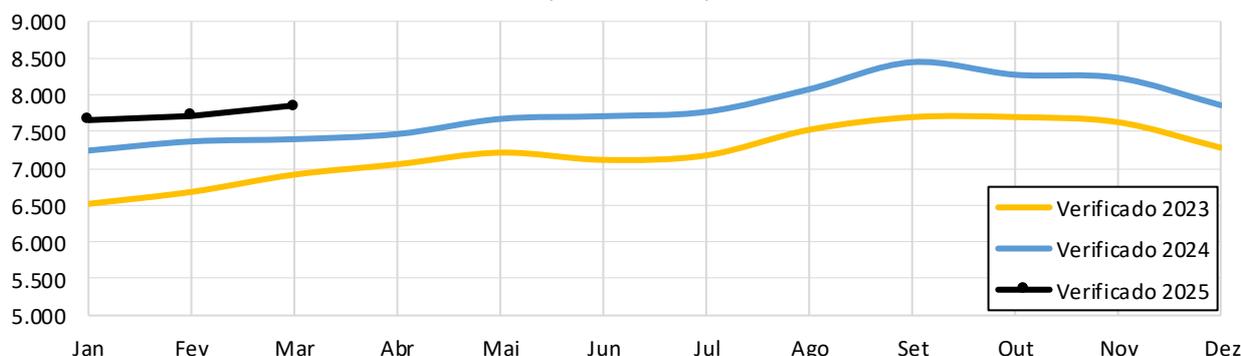
O subsistema Norte apresentou uma variação positiva de 6,2%, na carga de energia verificada em março/25, em relação ao ocorrido no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de fevereiro/25, verifica-se uma suave variação positiva de 1,8%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação positiva de 7,2% em relação ao mesmo período anterior, se mantendo estável com relação aos 12 meses findos em fevereiro/25. A variação positiva de 7,6% na carga ajustada demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto de -1,4 p.p. na carga do subsistema.

A ocorrência de maiores totais de precipitação na região Norte, no litoral do Maranhão, no Pará, no leste do Amazonas e em Roraima. Para as demais regiões tem-se anomalia negativa de chuva. Foram observadas temperaturas máximas variando entre a média e abaixo da média climatológica devido a ocorrência de nebulosidade e de dias sucessivos de precipitação. Com relação ao mesmo mês do ano anterior, observou-se estabilidade.

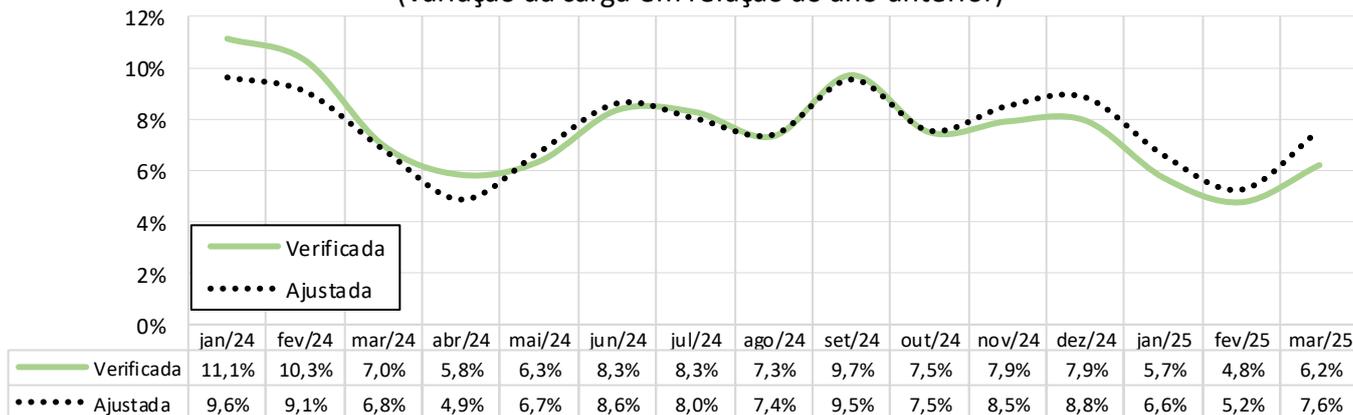
O comportamento da carga ajustada, na Região Norte, no mês de março de 2025 foi influenciado pela ocorrência de precipitação acima da média histórica e temperatura máximas variando entre a média e abaixo da média climatológica na maior parte da Região Norte. A ocorrência, do carnaval, no ano de 2025, atipicamente no mês de março, também contribuiu para o resultado da carga ajustada.

O comportamento da carga de energia do subsistema Norte bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 9 e 10.

**Gráfico 9: Norte - Carga de energia**  
(MW médio)



**Gráfico 10: Subsistema Norte**  
(variação da carga em relação ao ano anterior)



Observação:

## Carga Ajustada (\*)

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

**Temperaturas atípicas** - a carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas. No momento o efeito da temperatura ainda não está sendo expurgado do Subsistema Norte.

**Calendário** - a carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

**Perdas na rede básica** - as perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas da carga ajustada.

O conteúdo desta publicação foi produzido pelo ONS com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.